

Epidemiologia das morbidades respiratórias em prematuros de muito e extremo baixo peso

Juliana Cristina Vieira Gmack¹, João Victor Brincas Ramos^{1,}, Paulyne Stadler Venzon¹, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva¹.*

¹ Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (CHC-UFPR)

*Autor Correspondente: j.v.brincasramos@gmail.com; (41) 995005005

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer expõem o recém-nascido (RN) a maior risco de óbito e desenvolvimento de morbidades, principalmente as respiratórias: displasia broncopulmonar (DBP), síndrome do desconforto respiratório (SDR), a hemorragia pulmonar (HP) e a hipertensão pulmonar (HAP)¹. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia das principais morbidades respiratórias associadas à prematuridade em prematuros de muito e extremo baixo peso. **Metodologia:** Estudo transversal a partir da análise retrospectiva de prontuários de crianças com peso de nascimento (PN) < 1500g e idade gestacional (IG) ≤ 32 atendidas no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná entre agosto de 2008 e agosto de 2018. A presente pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa sob o registro CAAE: 01372318.9.0000.0096. **Resultados:** O estudo incluiu 616 RN, sendo 331 (53,7%) do sexo feminino. As médias de IG e PN foram 28,2 ± 2,9 semanas e 997,4 ± 279,9 gramas, respectivamente. Ao todo, 585 (95,0%) apresentaram alguma morbidade do sistema respiratório. As prevalências de SDR, DBP, HAP e HP foram, respectivamente: 72,0%, 34,3%, 13,6% e 10,9%. Na análise multivariada, a razão de chances para óbito para SDR, HAP e HP foram, respectivamente (p < 0,05): 3,81, 3,27 e 2,04. O desfecho final de óbito foi observado em 117 (20,3%) RN, dentre os quais 93,1%, 37,9% e 25,0% tiveram SDR, HP e HAP como comorbidades. **Conclusão:** As doenças respiratórias apresentam significativa prevalência no recém-nascido prematuro, representando importantes fatores de risco para óbito. A SDR se mostrou a morbidade mais prevalente, especialmente entre os que não sobreviveram, sugerindo que a imaturidade pulmonar decorrente da prematuridade tem grande impacto na sobrevida. Assim, o manejo do quadro respiratório é um dos maiores desafios impostos pela prematuridade, mesmo com a terapêutica ventilatória e o uso do surfactante, e requer a atenção médico-científica a fim de que se possa obter o melhor desfecho possível para estas crianças.

Referências:

1. Manuck TA, Rice MM, Bailit JL et al. Preterm neonatal morbidity and mortality by gestational age: a contemporary cohort. American Journal of Obstetrics and Gynecology. 2016 Jul;215(1):103.e1-103.e14.